

SAÚDE

Ébola! O País continua em Alerta

Edição nº 0 - Janeiro 2015

Sector farmacéutico na agenda de transformação

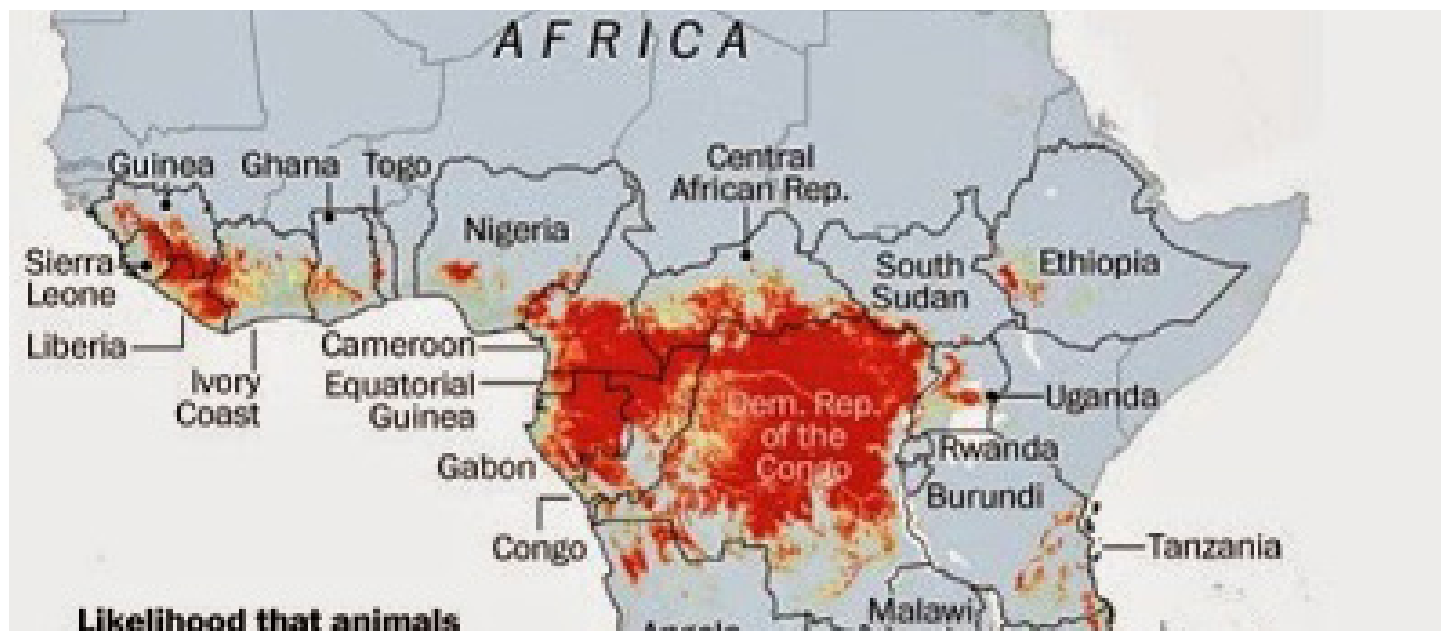
A Eliminação do Paludismo está na mira do MS



Saúde: Um Compromisso do Estado, Uma Responsabilidade de Todos

Tel. (+238) 261 01 99 - C.P. 47 - Palácio do Governo - Várzea - Cidade da Praia - Ilha de Santiago - Cabo Verde

ÉBOLA – O País Continua em Alerta



O vírus do Ébola foi descoberto em 1976 na República Democrática do Congo por uma equipa de pesquisadores da Bélgica. A doença foi baptizada com o nome do rio que passa pelo vilarejo onde ela foi identificada pela primeira vez. Desde então, já houve 15 epidemias nos países africanos, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Em Março deste ano o mundo dispertou para uma nova epidemia na Guiné Conacri, que na verdade, iniciou nos finais de 2013 e alastrou-se por mais dois países vizinhos, Serra Leoa e Libéria, onde a epidemia faz Vítimas. Conforme os dados actualizados da OMS contabiliza-se hoje milhões de mortes na África Ocidental. Apesar de ser uma realidade para as populações nos estados, directamente afectados, o Ébola continua ser um risco de saúde pública, já que ainda não existe nenhum tipo de tratamento médico específico ou vacina para a sua prevenção.

Um ano após o início do surto, Cabo Verde continua sem registar nenhum caso de ébola no seu território. Facto que se explica graças às medidas de prevenção levados a cabo pelo Governo e autoridades sanitárias, através de um controlo eficaz dos passageiros e das embarcações nos portos e aeroportos nacionais, conforme as normas do

Regulamento Sanitário Internacional. Não obstante a isso, a partir do mês de Agosto, o governo adotou três resoluções que vieram acentuar e reforçar as medidas até então colocadas em vigor.

Ainda enquadrado nesta resposta nacional contra o Ébola, várias acções foram desenvolvidas designadamente o Plano Nacional de Contingência contra o Ébola, os Planos Locais de Contingência, Equipa Técnica Nacional e Equipas Técnicas Locais de Intervenção, ações de formação a todos os níveis para os profissionais de saúde, a Linha Verde Ébola para informações e denúncia de possíveis casos suspeitos na comunidade, spots de prevenção contra o ébola defundidos através dos meios de comunicação e ainda várias iniciativas de mobilização dos parceiros nacionais e internacionais para manter o nosso país livre do ébola.

Nesta corrida mundial contra a doença alguns países (Estados Unidos, Espanha, Senegal, Nigéria e Mali) foram afectados pela epidemia e sendo que apenas um caso de Ébola pode trazer consequências nefastas para um país pequeno e com poucos recursos, as autoridades sanitárias nacionais decretaram tolerância zero contra o vírus Ébola.



Sector Farmacêutico na Agenda de Transformação

“Devemos pugnar para que o Sistema Farmacêutico seja uma ferramenta inabalável ao serviço dos cidadãos”. Esta declaração foi feita pela Ministra Adjunta e da Saúde, Dra. Cristina Fontes Lima durante a cerimónia oficial de abertura do I Fórum Nacional Farmacêutico que decorreu na cidade da Praia de 26 a 28 de Novembro.



O evento organizado pela Direção Geral da Farmácia e do Medicamento aconteceu sob o lema “os medicamentos nos cuidados de saúde” e envolveu todos os intervenientes do sector farmacêutico, profissionais de saúde, operadores do mercado, parceiros nacionais e internacionais, ONGs e sociedade civil, para uma partilha de conhecimento, troca de experiência e recolha de subsídios para as reformas do sector farmacêutico Cabo-verdiano. O outro objetivo do fórum foi a discussão da Política Farmacêutica como parte integrante da Política Nacional da Saúde que data de 2003 e contribuir para a elaboração de um novo documento denominado Política Farma-

cêutica Nacional.

O governo considera que muito já se tem feito em prol do sector desde a independência com a adopção de várias políticas para garantir a acessibilidade e a equidade na prestação de cuidados de saúde, mas está consciente das metas que pretende alcançar neste domínio. De acordo com a Ministra Adjunta e da Saúde, Dra. Cristina Fontes Lima, ainda precisa-se de muitas intervenções ancoradas nos parâmetros de segurança, eficácia e qualidade.

Entretanto, todas as reformas que o Ministério da Saúde pretende implementar para modernizar o Sistema Farmacêutico Nacional vai ser na linha de manter e melhorar

a reputação que o país já granjeou graças ao esforço dos que operam no sector desde 1975, salienta a Ministra.

Para a Diretora Geral da Farmácia e do Medicamento, Dra. Ângela Silvestre, o sector farmacêutico Cabo-verdiano tem desafios a serem superados num futuro próximo que se remete para a garantia da sustentabilidade do sistema e promoção de mais e melhor cuidados de saúde para os cidadãos.

Cabo Verde já tem uma Lista Nacional de Medicamentos Essenciais, que aguarda a sua aprovação em Conselho de Ministros e ainda neste ano pretende aprovar, na Assembleia Nacional, o diploma sobre a Ordem dos Farmacêuticos de Cabo Verde.

I Jornada de Saúde da Região Sanitária Santiago Norte



Nos dias 13, 14 e 15 de Novembro, a Região Sanitária Santiago Norte, realizou a I Jornada de Saúde, sob o lema “Diabetes Mellitus, Cuidados que Fazem Diferença”. O evento de carácter científico contou com a participação de conferencistas nacionais, internacionais e de profissionais como médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais e investigadores.

A iniciativa surgiu a partir da constatação que aponta para um aumento da obesidade numa franja considerável da população Cabo-verdiana. Em Maio deste ano, um estudo publicado pela revista Lancet que

analisou a prevalência do excesso de peso em mais de 188 países no mundo inteiro, de 1980 a 2013, mostrou que 32% de homens e 44% das mulheres Cabo-verdianas são obesas e que o país está entre os estados africanos com excesso de peso.

Esses dados somados ao aumento de casos de diabetes que afetam cada vez mais os jovens motivaram as autoridades sanitárias a reorganizarem a abordagem nas estruturas de saúde para melhorar a qualidade de serviços prestados aos pacientes. Neste âmbito, a I Jornada de Saúde na Região Sanitária Santiago Norte que contou com a participação de profissionais de saúde de várias ilhas e concelhos, contribuiu para melhorar o conhecimento e a capacidade de resposta técnica em matéria de tratamento, promover a padronização dos cuidados prestados ao paciente diabético, analisar os factores de risco da diabetes em Cabo Verde, reforçar o intercâmbio de experiência

entre os profissionais e promover a cultura de pesquisa científica na Região Sanitária Santiago Norte.

De acordo com a Directora Clínica do HRSN, Dra. Khadidja Carvalho, “os objetivos visados foram superados”. Após os três dias de troca de experiências, saíram algumas recomendações que vão dar seguimento aos trabalhos. A nível do Ministério da Saúde foi constituída uma equipa técnica para elaborar o Protocolo Nacional de Atendimento ao Diabético. Este documento vai permitir com que os diabéticos de Santo Antão a Brava sejam abordados da mesma forma e tenham acesso aos mesmos cuidados de saúde, explica a Médica Internista do HRSN.

Durante a Jornada cujo acto central foi presidido pela Sua Excia. o Ministro da Defesa Nacional, Dr. Rui Semedo, foram apresentados vários painéis como a Prevenção da Diabetes, a Adesão Terapêutica do Doente e Cuidados de Reabilitação.

Jornada Nacional de Vacinação contra a Poliomielite



"O Êxito foi completo"

Conforme os resultados publicados pela Direcção Nacional da Saúde, a Jornada Nacional de Vacinação contra a Poliomielite deste ano conseguiu atingir 98,8%, de taxa de cobertura nacional. O Director Nacional da Saúde, Dr. António Pedro Delgado, declarou que a campanha foi um "êxito completo" e que o país superou as expectativas. Foram vacinadas 52.063 crianças menores de 5 anos, das 52.710 previstas, ficando por vacinar 647 crianças. Esses números ainda poderão sofrer alterações, pois 608 das não vacinadas têm menos de um ano de idade e serão imunizadas "certamente durante o PAV" (Programa Alargado de Vacinação), antes de completarem o primeiro ano de vida, mencionou.

Quanto ao índice de sucesso a nível dos concelhos nota-se que dos 22 municípios do país 7 atingiram os 100% de vacinação sendo que 1 ultrapassou o pico, 9 ficaram acima dos 90% e 6 registaram uma taxa abaixo dos 90%. Municípios como Praia, Santa Catarina de Santiago, São Domingos, São Salvador do Mundo, São Lourenço dos Órgãos, Santa Cruz e Boa Vista atingiram 100% da taxa de cobertura vacinal e a ilha da Boa Vista superou, de longe, a taxa de cobertura a nível dos municípios com 63% acima do previsto, situação que se explica pela mobilidade populacional.

A Cerimónia de Lançamento Oficial da Jornada Nacional de Vacinação Contra a Poliomielite aconteceu no dia 30 de Ou-

tubro, nas instalações do Centro de Saúde de Achada Santo António na Praia e foi presidida pela sua Excia. o Sr. Presidente da Assembleia Nacional, Dr. Basílio Mosso Ramos. O acto decorreu na presença da Ministra Adjunta e da Saúde, Dra. Cristina Fontes Lima, da Representante residente das Nações Unidas, Ulrika Richardson Gollinski, do Representante da Organização Mundial da Saúde em Cabo Verde, Mariano Salazar Castellon, e do Director Nacional da Saúde, Dr. António Pedro Delgado.

Em Maio de 2014, a Organização Mundial da Saúde decretou a erradicação da paralisia infantil, uma emergência sanitária mundial, devido ao aumento de casos de contágio em mais de 10 países, entre os quais países da sub-região africana, como Camarões, Nigéria e Guiné Equatorial. A OMS alertou ainda que a proliferação da doença poderá significar a falha da erradicação de uma das doenças mais graves que podem ser prevenidas por meio de vacinas.

Cabo Verde não tem registado nenhum caso de pólio desde 2001. As últimas epidemias foram registadas em 1986 com 31 casos sem diagnóstico virológico e em 2000 com 56 casos. Desde essa altura, as autoridades sanitárias têm mantido uma vigilância constante através de Jornadas Nacionais de Vacinação, a excepção de 2003 e 2006 no âmbito da Iniciativa Global da Erradicação da Polio.

Projecto Receitas Electrónicas.

O Hospital Dr. Agostinho Neto, na Praia, foi o local escolhido pelo Ministério da Saúde para lançar o Projecto Receitas Electrónicas que visa integrar numa única plataforma as várias iniciativas das instituições, designadamente o Ministério da Saúde, INPS, ARFA, EMPROFC, INPHARMA, Clínicas Privadas e a Ordem dos Médicos para promover o uso racional de medicamentos, melhorar os serviços prestados ao utente e garantir a racionalização dos recursos. O ato aconteceu a 26 de Dezembro de 2014.

O projecto que iniciou com a aprovação em 2013 da nova lei da prescrição médica, integra os programas do Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário 2012-2016 que prende-se com a melhoria da gestão e sustentabilidade financeira do Sistema Nacional da Saúde. Trata-se de um mecanismo informático que agora estará a disposição dos profissionais de saúde onde poderão fazer as prescrições médicas sem o uso do papel.

Numa primeira fase, o Projecto Receitas Electrónicas vai ser implementado em três hospitais do país, nomeadamente o Hospital Dr. Agostinho Neto, o Hospital Regional Santiago Norte e o Hospital do Sal, que são estruturas de saúde onde já existe um sinal verde para o arranque. Porém, posteriormente o governo pretende trabalhar em rede com as delegacias de saúde e tornar o processo regra nacional.

O lema do Ministério da Saúde neste processo é apostar na inovação e na eficiência para melhorar a saúde da população e proporcionar mais conforto da classe médica Cabo-verdiana.

A Eliminação do Paludismo está na mira do MS

450 Milhões de escudos é o montante necessário para consolidar a fase de Pré-eliminação do Paludismo em Cabo Verde. O Ministério da Saúde apresentou o orçamento e as estratégias de combate durante o Ateliê de validação dos documentos estratégicos para a fase de pré- eliminação do Paludismo, que aconteceu na capital do país, nos dias 02 e 03 de Outubro último.



Cruz e Boa Vista. Para os próximos três anos o Ministério da Saúde vai precisar de 450 milhões de escudos, para fazer face às despesas do programa. O Fundo Global vai ser o principal financiador.

Segundo o Coordenador Nacional do Programa, Dr. António Morreira, erradicar o paludismo até 2020 é um desafio que o país abraçou e que passa necessariamente pela introdução de algumas melhorias, sobretudo, nos domínios de água e saneamento, qualidade do meio ambiente e mudança de atitudes e comportamentos da população.

O encontro que reuniu o Ministério da Saúde e a Instância Nacional de Coordenação para o Fundo Global visou reforçar o diálogo com vista à eliminação do paludismo, discutir e validar o Plano Nacional de Seguimento e Avaliação 2014 – 2017, bem como apresentar o novo mecanismo de financiamento e Nota Conceptual do Paludismo em fase de conclusão.

Este novo Plano Estratégico de Pré-eliminação do Paludismo (PEPP) 2014-2017 veio dar seguimento ao anterior Plano que terminou em 2013 e espelha os reais desafios e necessidades do país na luta contra o paludismo. Constan do PEPP grandes diretivas, que norteiam os trabalhos nos próximos três anos. Proteger em 100% a população em risco; assegurar um manejo adequado dos casos de paludismo; estabelecer um sistema de vigilância epidemiológico; reforçar as capacidades institucionais, técnicas e de gestão do Programa e melhorar a sensibilização da população sobre as medidas preventivas contra o paludismo, são alguns objetivos que convergem no sentido de preparar o país para a fase de

eliminação que será pós 2017.

Trata-se de um documento que foi elaborado pelo Ministério da Saúde em parceria com vários intervenientes, nomeadamente os Ministérios do Ambiente, Educação e Agricultura, universidades e comunidades das zonas consideradas de risco, como Fonton, Palmarejinho, Cobom e Várzea, na cidade da Praia e outras zonas nos concelhos de Santa Catarina de Santiago, Santa

Atualmente, Cabo Verde tem registado cerca de 20 a 30 casos de paludismo por ano, porém o Responsável do Ministério da Saúde na luta contra o paludismo garante que essa tendência tende a diminuir na medida em que se intensificam as intervenções juntos das populações de risco e nos focos mais críticos de proliferação de mosquitos. A grande ambição é não ter nenhum caso autóctone a partir de 2017.



Assinatura de protocolo de cooperação entre o Ministério da Saúde e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

O acto aconteceu no início do mês de Outubro, protagonizado pela Ministra Adjunta e da Saúde, Dra. Cristina Fontes Lima e a Administradora Executiva da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Rita Valadas e visa melhorar as condições técnicas de intervenções em matéria de saúde para diminuir as evacuações de doentes para Portugal.



Trata-se de um primeiro acordo formalizado entre as duas instituições, que vai permitir, por um lado, a capacitação e formação de médicos e enfermeiros Cabo-verdianos, nas áreas como a traumatologia e reabilitação física e o envio de equipas médicas portuguesas para fazerem intervenções locais nas especialidades em que o país carece de equipamentos e profissionais.



O Ministério da Saúde cria Comissão Nacional de Perinatologia

A Ministra Adjunta e da Saúde, Dra. Cristina Fontes Lima, presidiu o acto de empossamento, a 16 de Outubro último, da Comissão Nacional de Perinatologia, cuja missão é apoiar as estruturas de saúde do país a atingir os Objectivos do Desenvolvimento do Milénio (ODM) em matéria de redução da mortalidade infantil em menores de cinco anos e melhoria da saúde materna até 2016.

A recém-criada comissão vai reforçar as acções de seguimento e monitoramento

dos cuidados de saúde prestados à criança e à mãe, acelerar as acções correctivas necessárias e contribuir para a elaboração de protocolos nacionais de procedimentos para os serviços de pré-natal, maternidade, neonatologia e pediatria.

Esta comissão é coordenada pela médica obstetra Fátima Sapinho Monteiro e funciona junto da Direcção Nacional da Saúde com representações regionais tanto para Barlavento como para Sotavento.

O Governo lança a segunda fase do Programa Nacional de Telemedicina

O Primeiro-ministro, Dr. José Maria Neves, presidiu, na ilha do Sal a 28 de Julho, a cerimónia de lançamento oficial da segunda fase do Programa Nacional de Telemedicina que passa a ligar online, 10 centros de saúde em todo o país.

Este novo serviço colocado à disposição dos profissionais de saúde vai permitir aos pacientes, nas ilhas, obterem consultas de especialidade a partir dos Centros de Saúde de referência, diminuindo por um lado os encargos económicos nas despesas das famílias com as des-



locações e por outro lado permitindo ao Sistema Nacional de Saúde e à Previdência Social utilizarem melhor os recursos nas evacuações internas para tratamento. O serviço permite também a realização de teleconferências, formação contínua, e interacção entre os profissionais de saúde dos vários centros hospitalares do país. Segundo as declarações da Ministra Adjunta e da Saúde, Dra. Cristina Fontes Lima, desde 2012, altura em que iniciou a primeira fase do programa, o sector tem conseguido

reduzir em “cerca de 70% as evacuações internas de pacientes para tratamento”. Durante a primeira fase de implementação foram realizadas 280 teleconsultas nas áreas como ortopedia, ginecologia, cardiologia, imagiologia, gastroenterologia, oncologia, neurologia, urologia e psiquiatria. O projecto contou com o financiamento da Cooperação Eslovénia no valor de 1 milhão e 200 mil euros.





2014

Dia dedicado à Saúde do Trabalhador MS



ÉBOLA VAMOS EVITAR!

Febre Hemorrágica

O QUE É?

ÉBOLA (Febre Hemorrágica) é uma doença infecciosa grave, frequentemente mortal, causada por um vírus chamado Ébola.

Os principais sintomas são: **febre alta, dores de cabeça, cansaço, dores musculares, dores na garganta, náuseas, vômitos, diarreia, debilidade e hemorragias**. Aparecem, de forma súbita, entre o 2º e 21º dias após a infecção pelo vírus.

Não existe, ainda, qualquer vacina ou tratamento específico para a doença!

COMO SE TRANSMITE?

O vírus Ébola transmite-se através de:

- Contacto directo com uma pessoa infectada ou através de seu sangue, suor, urina, fezes, vômitos ou outros fluidos corporais.
- Objectos contaminados pelo vírus, tais como agulhas e seringas, materiais e objectos usados no tratamento do doente, etc.
- Contacto com cadáveres de pessoas infectadas.
- O vírus pode, igualmente, ser contraído por contacto directo com sangue e outros fluidos corporais de animais selvagens infectados, mortos ou vivos (macacos, morcegos, etc.).

ATENÇÃO!

Somente as pessoas que apresentam sintomas podem transmitir o vírus!

COMO SE PREVINE?

Não viaje para países afectados pelo vírus Ébola (**Guiné Conacri, Serra Leoa, Libéria, Nigéria, etc.**);

Lave as mãos, frequentemente, com água e sabão ou outros produtos com o mesmo efeito;

Não toque em pessoas e/ou familiares que apresentem febre e outros sintomas e que tenham regressado, nos últimos 21 dias de países afectados pelo vírus Ébola;

Não visite hospitais onde estejam doentes infectados com o vírus da Ébola;

Não toque em cadáveres de pessoas com suspeita de infecção ou com infecção confirmada, nem em objectos por elas utilizados que possam estar contaminados (objectos de uso individual, vestuário, lençóis, colchão, etc.);

Não coma carne de animais selvagens;

Não frequente funerais de pessoas que tenham morrido por Ébola;

Caso tenha estado, nas últimas três semanas, num dos países afectados pelo Ébola e sentir os sintomas acima referidos, não toque em familiares e outras pessoas, para evitar contaminá-los. Ligue ou peça a alguém para ligar, imediatamente, a partir de um número fixo, para a seguinte linha verde e siga, rigorosamente, as instruções fornecidas pelo profissional de saúde:

Linha Verde ÉBOLA
800 28 28

Por um Cabo Verde livre de ÉBOLA!
Juntos Podemos Evitá-la!

Ficha Técnica

Nome: InfoSaúde/Publicação Trimestral

Propriedade: Ministério da Saúde de Cabo Verde

Tel: 238 261 01 09

Site: www.minsaude.gov.cv

Facebook: Ministério da Saúde CV

Grafismo e paginação: Ibraltino Delgado

Textos: Jornalista, Catarina da Veiga

Fotos: Osvaldina Brito